



Michael BIBERSTEIN

### **Estudos para um Céu. Igreja de Santa Isabel**

17 Julho a 11 Setembro 2016

Michael Biberstein deixa inacabado o trabalho que vinha a desenvolver nos últimos quatro anos: um céu de 900 m<sup>2</sup> para o tecto da Igreja de Santa Isabel (1742), em Lisboa, quando morre subitamente em Maio de 2013. É então criado um comité artístico cuja finalidade é terminar aquele que será doravante designado como *O Céu de Mike*. Graças ao empenho da Appleton e Domingos Arquitectos, ao apoio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da Galerie Jeanne Bucher Jaeger, de Paris, às doações de numerosos mecenas internacionais bem como à colaboração da Factum Arte, *O céu de Mike* pode inaugurar em Lisboa, em 19 de Julho de 2016. Em paralelo com a abertura ao público da Igreja de Santa Isabel e do respectivo tecto pintado, a Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, em colaboração com a Galerie Jeanne Bucher Jaeger, organiza uma apresentação intitulada *Estudos para um Céu*, onde se podem ver os estudos do artista para o tecto da igreja, obras sobre papel inéditas, e a maqueta do interior da Igreja de Santa Isabel à escala 1:75, executada pela Appleton e Domingos Arquitectos.

*A igreja de Santa Isabel, na freguesia de Santa Isabel em Lisboa, é como uma pedra preciosa guardada dentro de uma caixa escura com uma sombria tampa cinzenta. A luz que entra pelas janelas é largamente absorvida pelo tecto preto-mate, o que visualmente torna o espaço muito pesado, impedindo-o de respirar e desenvolver visualmente o volume desejado.*

*De facto, a primeira impressão que o visitante tem é um pouco deprimente - sem dúvida o oposto do que era e é pretendido [...].*

*O meu objectivo seria o de completar a intenção original do projecto arquitectural, substituindo o sufocante manto cinzento por um céu aberto. O espaço tornar-se-á muito mais acolhedor e forte e será mais apelativo à meditação. Em vez da presente cobertura sombria e fria, terá uma jubilante abertura para um céu cósmico.*

*As cores do tecto ecoarão e complementarão as utilizadas nas paredes e continuarão a abrir-se de cores mais frias para mais quentes, talvez com um retorno final a um azul índigo para o mergulho no espaço profundo.*

*Michael Biberstein (excerto do texto de 2010, in <http://ceusantaisabel.blogspot.pt>)*